

# O que esperar da redação

**ENEM** | Avaliações e apostas de professores para a prova de 2012

POR ISABELA MORAIS

**N**o domingo do dia 4 de novembro, 5,7 milhões de candidatos deverão mostrar que estão aptos a pensar, opinar e propor soluções para o mundo em que estão vivendo.

Isso porque na data, com as avaliações de Linguagens, códigos e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias, o Enem realiza a prova de redação, com um peso de 20% a 50% da nota, a depender da instituição que o aluno deseja ingressar.

“A redação do Enem tem como proposta avaliar a capacidade de refletir sobre os desafios da sociedade contemporânea”, diz José Carlos de Souza, professor do Instituto Superior de Educação Vera Cruz.

A avaliação julga os seguintes critérios: o domínio da norma-padrão da língua, a compreensão da proposta, o desenvolvimento da argumentação dentro das estruturas do texto dissertativo, a interpretação das informações dadas e a capacidade de elaboração de uma solução para o problema colocado. Segundo Souza, é preciso articular conceitos e procedimentos de diferentes áreas do conhecimento: “A chave, portanto, é a interdisciplinaridade”.

Desde sua criação, a redação do Enem já abordou temas como a preservação da Floresta Amazônica, o convívio com as diferenças, o trabalho infantil, a liberdade de informação e a violência. A partir de 2009, quando o exame passou a ser usado por instituições públicas de ensino superior como critério de seleção, os candidatos foram desafiados a se posicionar nas discussões sobre o limite entre o público e o privado na rede, o papel do trabalho na construção da dignidade humana e o indivíduo diante da ética nacional.

Embora as propostas não se fechem em uma área específica, Susana Regina Vaz

**Para Suzana Vaz, do Colégio Bandeirantes, as propostas têm se relacionado pela questão dos direitos humanos**

**Palpites.** As eleições e os preparativos para a Copa e a Olimpíada têm grandes chances de serem temas explorados

Húngaro, coordenadora de Língua Portuguesa do Colégio Bandeirantes, revela que elas têm se relacionado pela questão dos direitos humanos. “A redação traz a possibilidade de o estudante buscar uma solução, com a ressalva de que ele se posicione seguindo os preceitos dos direitos humanos.” Por isso, é importante que o professor trabalhe o espírito observador e crítico dos alunos, tornando-os capazes de relacionar o conteúdo das disciplinas com tópicos em debate na opinião pública.

## APOSTAS

Política, *bullying*, homofobia, eventos esportivos, situação da mulher, meio ambiente, energias renováveis. Os palpites de professores de diversos colégios e cursos pré-vestibulares do Brasil para o tema da redação do Enem 2012 variam, mas se unem pela questão social. Nasiona Rodrigues da Silva, professora do cursinho UNE-Todos, de Tangará da Serra, em Mato Grosso, aposta nas eleições. “Estamos



em um ano político, quando milhões de brasileiros irão às urnas”, analisa.

Diogo Didier, do Curso Contato, de Recife, arrisca três possibilidades. A primeira delas é o *bullying*, discussão que tem ganhado visibilidade na mídia. “O candidato deverá ter um conhecimento amplo sobre as diversas manifestações do fenômeno, como o *cyberbullying*, o *bullying* doméstico etc., e saber distingui-lo da violência escolar.” Ele aponta que um diferencial pode ser o trabalho em sala de aula com famosos casos desse tipo de agressão que aconteceram no Brasil e no mundo.

Sua segunda aposta é na homofobia. “O Brasil vive silenciosamente uma verdadeira batalha pela aprovação dos direitos homossexuais”, conta. Enquanto religiosos se utilizam de argumentos de fé para repudiar as conquistas gays, a comunidade LGBTTT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros) sai às ruas e reivindica igualdade. Para trabalhar o assunto, o estudante deverá se despojar de precon-

ceitos, juízos de valores e respeitar a diversidade. “É importante mencionar que o Estado é laico e que, portanto, a intervenção religiosa não é bem-vinda quando falamos de direitos humanos.”

Por último, o professor levanta a questão do esporte. Às vésperas de sediar a Copa do Mundo de 2014 e a Olimpíada de 2016, o tópico é pauta quente não só pelo espírito esportivo, mas também pelos investimentos. Baseado no conhecimento que tem sobre a prova, Diogo orienta que os alunos contrastem a festividade com a desigualdade social. “Por um lado, o país deverá crescer economicamente com as grandes construções. Por outro, os gastos depositados nesses eventos poderiam diminuir o abismo da desigualdade.”

Esse também é o palpite de Julia do Carmo, do curso pré-vestibular Popular Alternativa, de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Mas, diferente de Diogo, a professora sugere que a avaliação pode abordar o papel do esporte como ferramenta de transformação social. Além disso, ela arrisca, “há as questões relacionadas ao meio ambiente e às energias renováveis em virtude do acidente de Fukushima”.

Para Leandro Rodrigues, do Colégio Motiva, da Paraíba, a prova traz atualidades, mas evita propostas polêmicas, preferindo tratar sobre o cotidiano dos jovens. Ele aposta: “Espero que o tema gire em torno da situação da mulher na sociedade e discuta a sua ascensão, conquistas e desafios”. Nesse caso, o professor aconselha que os participantes apresentem fatos históricos, como as conquistas do direito ao voto e à escolaridade e a criação da Lei Maria da Penha. Já Ricardo Carvalho, do Curso Atitude, de Salvador, se aventura em discussões internacionais, como os conflitos no Oriente Médio e as relações culturais entre África e Brasil.

Em maio deste ano, o MEC anunciou alterações na correção das redações. No novo sistema, cada texto será avaliado independentemente por dois corretores e, caso haja diferença superior a 200 pontos, a prova será corrigida por uma terceira pessoa. Se a disparidade continuar, uma banca com três outros avaliadores dará a nota final. Mas uma coisa não deve mudar. Conforme destaca José Carlos de Souza, “todos, mais cedo ou mais tarde, serão convidados a participar dos processos decisórios da sociedade” e a redação do Enem, para milhões de jovens, será um dos primeiros testes de cidadania. ■

DIDA SAMPAIO/AE

AMADEU BARBOSA/HOTEL EN DIA/AE